4.º ANO — LISBOA—SABADO. 21 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1212

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. governador civil recebeu esta tarde, inesperadamente, uma visita que o alegrou e contentou em extremo, na sua missão de benemerencia.

Foi o gerente do Banco Lisboa & Açores que lhe entregou, em boas notas, limpas, 25 contos destinados aos pobres e com que aquele estabelecimento de credito, sem alarde, pretende comemorar o seu quinquagesimo aniversario, que passa ámanhã.

A autoridade contou logo o caso, que em verdade merece registo.

* * *

FERNANDO Campos, que ainda pouco publicou *Os Nossos Mestres* (Breviario da Contra-Revolução), dá-nos agora um outro livro, *Camilo contra-revolucionario*, onde são coligidos e anotados os depoimentos nacionalistas que andam espalhados nas varias obras do Mestre.

Camilo contra-revolucionario, que foi editado pela «Portugalia», tem um interessante prefacio.

* * *

A *REVISTA ESCOLAR*, que se publica em Vila Franca de Xira,, sob, a direcção de três distintos inspectores de instrução primaria — Albano Ramalho, Heitor Passos e Joaquim Tomás — dirige no seu ultimo numero uma carta aberta ao sr. ministro da Instrução e ao parlamento, pedindo-lhes que urgentemente se ocupem da ruinosa situação das escolas, muitas das quais já fecharam, por inhabitaveis, e outras só com grande perigo para as crianças podem continuar abertas.

* * *

OS jornais desta manhã trazem relatos de varios crimes de homicidio perpetrados em remotas aldeias provincianas.

A ferocidade anda pelos campos—lobo e homem. Aquele mata a fome, dizimando os rebanhos; este sacia o odio, arrancando a vida a criaturas inermes ou desprevenidas.

Qual dos dois é menos «humano»?

* * *

NO ministerio da Guerra trabalha-se activamente no programa da comemoração do 9 de Abril. O sr. Presidente da Republica e o sr. ministro da Guerra tomarão parte nas festividades da Batalha, que prometem revestir grande explendor.

* * *

E' NA segunda-feira posto á venda o livro de memorias do glorioso actor Eduardo Brazão. A edição, primorosamente cuidada pela revista «de Teatro», insere um prologo do insigne escritor Henrique Lopes de Mendonça.

* * *

ENCONTRA-SE á venda a 9.ª edição, ou seja o nono milhar, dos *Namorados*, de Virginia Victorino, um livro de versos que não se cansará jámais de ser novo e encantador.

* * *

O NOSSO prezado camarada na imprensa sr. Saphera Costa vai publicar brevemente um livro de cronicas, intitulado *Gotas de Veneno*.

* * *

ESTEVE em Lisboa, durante dois dias, o sr. dr. Luís de Almeida Braga, um dos nossos escritores mais notaveis.

* * *

COM o sr. ministro das Colonias conferenciou hoje o sr. Barros Queiroz.

A divisão colonial

Baia dos Tigres, janeiro — Terminou aqui a viagem da Divisão Naval na costa de Angola e pode afirmar-se que os resultados obtidos foram inteiramente satisfatorios. Desde Santo Antonio do Zaire até ao extremo sul da provincia, oficiais e marinheiros foram recebidos com entusiasmo pela colonia portugueza, que não se cansou de lhes manifestar a sua simpatia.

Exceptuando a indiferença com que viram passar por Loanda os nossos *coi-bleus*, indiferença que é talvez motivada pela situação de penuria em que a provincia se encontra, todas as povoações do litoral, e principalmente aquelas do interior que foram visitadas pelos marinheiros, receberam hospitaleiramente as guarnições da Divisão Naval.

O caminho de ferro de Benguela levou a sua gentileza ao ponto de transportar de graça algumas dezenas de oficiais e marinheiros que visitaram o Huambo, acompanhados pelo comandante em chefe da Divisão.

O de Loanda tinha oferecido já a um grupo de oficiais um passeio em *moto-car* até Dala Tando, no Quanza Norte, onde foram gentilmente recebidos pelo governador interino do distrito, tenente-coronel Antunes.

A companhia Cazengo, na pessoa de um dos seus directores, o comandante Santos Fradique, proporcionou-lhes um passeio interessantissimo a algumas das suas propriedades mais importantes, como a Canhoca, a Prototipo, Quilombo e o Bom Jesus.

Por sua vez, o director do caminho de ferro de Mossamedes poz á disposição de um grupo numeroso de oficiais e marinheiros um comboio especial que os transportou ao Lubango, onde o encarregado do governo e os oficiais da guarnição foram gentilissimos na recepção que lhes fizeram.

No dia seguinte ao da sua chegada ao planalto, visitaram de automovel a Humpata, a Chibia e a Huila, três localidades cheias de tradições da campanha do sul de Angola.

Em Benguela, a Camara Municipal ofereceu um copo de agua nos Paços do Concelho, tendo se organisado, desde a ponte de desembarque, um cortejo de trens e automoveis, que acompanhou os oficiais á séde do Municipio.

O governador do distrito, coronel Romeiras de Macedo, no almoço que ofereceu, em sua casa, ao Comodoro e aos comandantes dos navios da divisão, salientou num brilhante improviso a importancia da visita dos navios portugueses ás nossas colonias, tecendo um caloroso elogio á obra patriotica do comandante Pereira da Silva.

A Divisão partiu em seguida para Mossamedes, onde se realisou uma caçada em que tomaram parte mais de vinte automoveis e em que se mataram algumas dezenas de gazelas.

Depois de ter feito o reconhecimento da baía de Santa Marta, onde ha uma pequena povoação de pescadores, os navios seguiram para Porto Alexandre e d'ali para a Baía dos Tigres, onde se realisaram exercicios de artilharia.

Todo o litoral do sul da provincia tem um aspecto arido, com a sua costa alta e arenosa, divisando-se alguns montes escalvados na linha do horizonte. Desembarcar no litoral da Baía dos Tigres é desembarcar em pleno deserto. Por toda a parte areia, areia, areia. Os proprios cães uivam de tristeza e, como não ha agua doce, bebem a agua salgada do mar.

Em toda a extensão da baía, do lado do continente, o deserto prolonga-se a perder de vista durante muitos quilometros. E' a mesma paisagem triste da Damaralandia, a que os alemães deram o nome de *Schmerzenkind* e a que os franceses chamam *l'enfant de douleur*.

Mais para o sul, na bacia do Cunene, a paisagem modifica-se, tomando aspectos de uma rara beleza proximo das celebres cataratas de Ruacaná, que os alemães nos disputaram quando dominavam no sudoeste africano e que ainda hoje constituem motivo de desavença com os ingleses da Africa do Sul. Ou Portugal afirma energicamente os seus direitos sobre a parte do Cunene em litigio, que é nada menos do que a formidavel energia hidraulica de Ruacaná, ou os nossos amigos ingleses tratam de nos fazer o ninho atraz da orelha...

Norberto Lopes

Os amigos de Camilo

O·MESTRE: — Não sabia que tinha tantos amigos!...

POLA Negri, a celeberrima estrela do cinema, prepara-se para voltar á Polonia, depois duma estada de dois anos em Los Angeles. Está rica e pensa em casar-se.

Com quem? preguntam os jornais americanos.

Ela recusa-se a dizer o nome do seu noivo, se bem que faça, com desusado calor, o elogio de Crane Gatz, filho duma senhora cujas ideias feministas e socialistas são assás conhecidas.

Compreende-se muito bem que ela não queira fazer do seu casamento uma «fita», preferindo envolvê-lo no silencio propicio á felicidade e ao amor.

O seu talento demanda a publicidade, o seu coração o misterio.

Este quere durar, aquele brilhar.

* * *

O *Diario de Lisboa* sente profundamente a morte de Edmond Santos, notavel funcionario do ministerio dos Estrangeiros, que algumas vezes nos honrou com a sua colaboração.

Era um grande trabalhador, estudando com paixão os problemas de politica economica internacional e esforçando-se sempre para que o seu ministerio se reformasse, segundo uma orientação bem moderna.

* * *

A MULHER busca sempre o meio de se embelezar. Daí a enorme procura que têm todos os livros, todos os produtos que para isso possam contribuir.

A *Pateta d'Oiro* acaba de editar uma interessante obra de Agarena de Leão, intitulada *Livro de Ouro de Venus* em que se ensina á mulher a arte de ser bela.

* * *

O PARECER da Comissão de industria da Camara dos Deputados sôbre a questão dos fosforos, é dado na segunda-feira. Parece, porém, que em virtude da falta de tempo para a proposta de lei ser aprovada, o contracto vai ser prorrogado. Será possivel?

* * *

O *Comercio do Porto* comemorou o centenario do nascimento de Camilo, consagrando-lhe um numero especial a côres, com belas ilustrações, em que se refere principalmente aos livros que o Mestre publicou em folhetins, nas suas paginas.

* * *

VAI ser publicado um decreto determinando que sejam da exclusiva competencia do governo da metropole as nomeações dos administradores ou directores e comissarios por parte do governo, junto das Companhias ou Bancos Coloniais.

* * *

NA segunda feira, ás 9 e meia da noite, realiza-se, na Liga Naval, a conferencia do distinto escritor dr. Hipolito Raposo, sobre «*L'Action Française*» *e o Integralismo*. A entrada é livre.

* * *

ACABA de sair um novo numero da revista *Seara Nova* que, alem doutra valiosa colaboração, insere o começo da treplica de Antonio Sergio a Carlos Malheiro Dias, a proposito de *O Desejado*.

* * *

A COMISSÃO inter-parlamentar de Comercio vai ter uma reunião extraordinaria. No extraordinario é que está o curioso.

As estradas

Uma carta

Do nosso colaborador sr. Alvaro Neto recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade.—O *Diario* publicou, ha dias, na 4.ª pagina, um ilucidativo quadro que o dr. Antonio Mantas arrancou do seu caderno de viagens, sôbre as estradas de Portugal. Li-o com aquele carinho que de ha muito tal assunto merece e porque o mesmo sugeriu algumas reflexões, permita-me que lhe peça atenção para elas. E' corrente agora em todos os jornais este assunto ser tratado com violencia e dados ilucidativos, mas, sendo-me permitido, quero tornar mais ilucidativo ainda que, desde 1921, *nas colunas do Diario de Lisboa*, que carinhosamente deu guarida a varias cronicas, esse problema foi encarado sob multiplos aspectos e para ele chamada a atenção de todos os que governam este infeliz torrão. Não sei se o dr. Antonio Mantas era então deputado, mas posso afirmar, sem receio de desmentido, que nas fôlhas do *Diario*, aos deputados, aos ministros, aos homens que governavam Portugal, endereçado foi um apêlo em que a angustia e o patriotismo ocupavam primordiais papeis. O *Diario*, de uma das vezes, teve a gentilesa de adusir ás palavras do cronista, outras mais breves mas mais valiosas, interpretando assim o espirito de todos os que em Portugal moirejam para tornar a nossa patria ditosa. Essas cronicas citavam estradas de Espanha, França, Italia, Suissa e... Portugal!

Apresentaram alvitres que, se fossem ouvidos, teriam amealhado para todos nós um capital de milhões, reflectido «in continenti» no custo da vida. Tem o *Diario* essa gloria e na sua colecção pode o dr. Antonio Mantas verificar que o que agora se escreveu ao seu protesto devido, é uma recapitulação sucinta do muito que foi visto e sentido através aqueles paises e este em que por desgraça nossa vimos a luz da vida! Não aparece um ministro com suficiente coragem para encarar este assunto de frente e tendo já visto que eles saltam por cima de todas as leis para levarem a brasa á sua sardinha, em tal assunto como em outros que trariam oiro ao país, as leis fazem-se no joelho e, nestes 4 anos corridos, nenhuma de geito viu ainda a claridade da... Imprensa Nacional.

E' um desabafo que V. me desculpará, porque deu o *Diario* ocasião a que muitas cronicas sobre tal assunto fossem escritas e publicadas e agora aparecem todos a quererem levantar a lebre, como se pela primeira vez fosse corrida.

Como tem aí a colecção do *Diario*, verifique, que não verificará em vão.

Desculpe e creia-me seu muito obg.º

Alvaro Neto

Os corações das mães

Nunca, até hoje, a sensibilidade das senhoras foi tão deliciosamente experimentada como durante a exibição da maravilhosa pelicula «Velho Ninho» que é o grande sucesso da temporada no Cinema Condes, pelicula que é um verdadeiro evangelho, moderno de amor, de beleza e de moção.

Duro será o coração que se não sinta envolvido de ternura, mergulhado num banho lustral de pureza, ao seguir as deliciosas scenas da bela produção de Reginald Barker, o mestre do naturalismo. Dedicado aos corações magnanimos, ás almas abnegadas das mães, «O Velho Ninho» é, sem contestação, o mais estupendo «film» da actualidade.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21 30=«O Sinal de Alarme».
Nacional=A's 21,30=«Vivette».
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21=«Rato de Hotel».
Politeama=A's 21,15=Comp. francesa. «Hernani».
Avenida=A's 21,15=«Miss Diabo».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Patl» e «Mola Real».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«O Sonho Dourado».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

CINEMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinee» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

FANNY

Plantas artificiaes para ornamentações. Flores para theatro.

P. RESTAURADORES, 47-B

A GUERRA DE AFRICA

Resposta

aos reparos feitos ao livro "Epopeia Maldita,, de Antonio de Certima

pelo capitão-aviador Craveiro Lopes

Senhor Capitão Craveiro Lopes: Deixe-me agradecer-lhe as duas colunas de prosa austera com que quiz prender as atenções do publico, por meio do seu nome prestigioso, aos ultimos exemplares que ainda restam do meu livro.

E agradeço-lhas porque, áparte aqueles efeitos de publicidade que um escritor nunca despresa, reconheci na veemencia ardorosa do seu desafogo a pujança dum brio militar que me agrada. Debaixo da cota de malha do retoniro Amadis que se esforça por *reparar* o espantoso silencio que lamento os seus camaradas terem feito em redor da «Epopeia maldita», aparece uma alma de galhardia e distinção.

Prendi-me, pois, ao belo gesto com que o capitão pretende defender uma obsessão do seu espirito, que é, acima de tudo, heroico e como tal crédor da minha incondicional simpatia. No entanto, chego a convencer-me de que o meu galboso impugnador tão sofrego se tornou da leitura desse pedaço de historia patria, recomendada por alguem como *venenosa*, que, possuido daquele sublime nervosismo da vespera das batalhas, leu á pressa, numa vigilia de febre, mais com o coração de cavaleiro de que com os olhos de leitor, focando apenas, na retina, a labareda gráfica dos capitulos, a cicuta perversa de algumas legendas ..

De contrario não atino com fenomeno cerebral que lhe dê direito a interpretar com tanta deformidade os sentimentos de admiração e religiosa apoteose dentro dos quais eu tracei com orgulho e a maior exultação da minha consciencia o medalhão de Eternidade que é Leopoldo da Silva — guerreiro em que jámais as mãos dos homens tocarão!

E á sombra deste glorioso morto, que tão longe está de nós, escreve com luzimento:

«Na pagina 153 apresenta-nos o retrato do bravo e inolvidavel major Leopoldo da Silva, e pelo que ali escreve fica-se com a impressão que o grande chefe da coluna de Massas si era um aventureiro, louco, destemperado e vaidoso, que, tal D. Quixote, quizesse acometer moinhos de vento!»

O que aqui vai, santo Deus! Felizmente que a impressão destes destemperos, que vão do dislate ao sacrilegio, apenas fica no espirito do capitão Craveiro Lopes e não no espirito dos quasi três milhares de leitores da «Epopeia», nem tão pouco na opinião das ilustres pessoas da familia do heroi de Quiwambo, que, expontaneamente, me têm significado o seu comovido acordo com os traços veementes de justiça que eu vinquei nas minhas paginas á sua memoria, sem que para isso tivesse de escutar os avisos de alguem, nem mesmo os do capitão.

Que sentido quere dar a esta frase, inserta nessa mesma pagina que tão infeliz e injusta lhe pareceu? *Lembrava um antigo guerreiro que se levantasse á pressa do seu tumulo de seculos e, apertando a couraça e o escudo de Cristo, transportasse consigo a Raça morta, num milagre.*

Leia ainda, préso como eu, se puder, ao religiosismo do seu nome tão grande, o final da pagina 174, naquela madrugada fatidica do cêrco de Newala, em que abandonei por instantes os meus soldados para ir rezar junto do seu tumulo insepulto; recorde ainda o misticismo heroico em que evoco o seu perfil de Rei Desejado, a paginas 276; e, finalmente, volte atrás e ponha o seu coração de militar, que tão rijamente, tambem, soube combater em Quiwambo, junto do retrato daquele «cuja fronte de dôr (diz) teve a honra de beijar quando Ele, ferido de morte, sobre os ombros de quatro pretos, era evacuado para Newala»:

Leopoldo da Silva ficou no meu coração, que meu pai ensinou a ser grande, como simbolo do esforço heroico, rajado de génio, castiço, da velha cavalaria lusa—por isso merecendo o meu amôr e a minha admiração, poucas vezes dispensada aos homens. Que ele fosse um Louco, sim! mas todos nós prefeririamos morrer heroicamente com este Louco, numa luta briosa e energica, com sangue e sol, a acabarmos vergonhosamente com o aristocratico senhor de Palma, apodrecendo nas tamas da Base.

Gloria ao Heroi de Quiwambo!

Isto vem na pagina 156. Faltará ela no exemplar que possui? Não creio.

Então o capitão, lendo, como diz, o meu livro e—tendo-se inteirado do caracter dito *derrotista* com que o escrevi, ainda tem a ingenuidade de me julgar capaz de ser tão *condescendente*, isto é, de ser tão igual a todos —que gastasse, além de tudo, a generosidade decorativa dum *couché* com a figura dum mau-militar?

* * *

Quanto ao «rebanho pusilânime de legionarios», que o capitão desligou do ambiente e da atmosfera moral do grande chefe para de proposito lhe insinuar num sentido mordaz, vê-se bem que é ainda o mesmo raciocinio sofistico que lhe dá esta visão e o leva a reparar agora nesse punhado de «serranos» dolorosos e humildes para quem, certamente, não teve uma palavra de ternura patria nessa rosea e fria manhã em que cavalgavam para Lulindi.

Apesar de «experimentados no fogo», quere poder sustentar que estes pobres soldados, esfaifados das marchas, privados de alimentos ricos, roidos de febre e mil depressões de toda a ordem, não eram um misero farrapo humano, apenas electrizados pela vontade impetuosa de Leopoldo da Silva, que parecia possuir o segredo dos velhos condutores das Escrituras santas? Decerto.

Pobres legionarios! Não neguemos a sua dôr para igualmente não negarmos a sua generosa coragem.

Emfim, adiante. Depois de pequenos «passa-tempos» de leitor traquina, esmiuçando todos os ingenuos «acidentes de marcha» da doutrina, que a sua fogosa quimera critica quere aproveitar para me fornecer esclarecimentos *colossais* que fariam o descredito e o tormento mental, por conseguinte, dum Tacito da historia do Niassa, o Capitão indigna-se ainda com a ideia desonrosa de que o soldado de cavalaria que chega, a pé, *assustado como um cão*, possa ser do 4.º Esquadrão de Cavalaria n.º 3 a que a sua brilhante farda de oficial dava um luzimento prestigioso que eu não regateio. Mas então é assim tão grave para uma unidade que um anonimo soldado se assuste? Para não me alongar nos comentarios que eu poderia fazer aqui sobre aquilo que se poderá chamar *Psicologia do medo*, devo apenas confessar-lhe que vi muitos generais tranzidos de pavor e nem por isso as indignações lhe cortaram o caminho. E como se o tal soldadinho se assustou como um cão era porque «devia pertencer ao pelotão de infantaria montada» deixo a resposta ao capitão e escritor brilhante que é Carlos Selvagem, que aí está para bem da nossa estima e altissima consideração, e que foi no Niassa o comandante dessa briosa falange de rapazes.

Termino, sr. capitão Craveiro Lopes, patenteando a minha grande admiração pela sua consciencia militar, que está desperta. Os seus «Reparos» deram-me a consolação de constatar que o seu coração fervente de cavaleiro e combativo é bem digno da farda gloriosa que veste. E nunca tanto como hoje Portugal necessitou de pôr a sua Esperança ao lado da alma dos guerreiros, tomando para insignias da sua Fé a folha energica das espadas que são limpidas e briosas como a sua.

Antonio de Cértima

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º.—Tel. N-3009

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras

D. Cristina Cordeiro Roquete, D. Catilde Lapa de Sousa d'Alte Vaz de Sequeira (S. Martinho), D. Sofia de Serpa Pimentel Ferreira, D. Maria das Dores Ribeiro de Faria, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Virginia Guerra Serra de Bettencourt, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Maria do Ceu de Paiva de Faria Leite Brandão, D. Maria José Rodrigues e D. Amelia Marques Soares.

E os srs.:

Adolfo Burnay Soares Cardoso (Marco Augusto), Fuschini de Magalhães e Meneses (Vilas Boas) e Francisco Eduardo de Azevedo Coutinho.

E depois de ámanhã as senhoras:

Baronesa de Almeirim (D. Luisa), D. Margarida Braamcamp de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), D. Inacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria da Anunciação Pereira Peixoto Taveira, D. Elisa de Castro Quaresma, D. Maria de Andrade Bastos, D. Maria de Lourdes Bon de Sousa de Sande Mexia Calheiros e D. Maria do Carmo de Serpa Brandão.

E os srs.:

Marquês de Ficalho, D. Luís da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) João de Avilez (Reguengos), Inacio Pinto de Oliveira, Tomás de Atayde de Almeida Caiola e Francisco José de Araujo Rebêlo de Andrade.

—Comemorando o aniversario do sr. Carlos Silva, um grupo de amigos oferece-lhe ámanhã, num dos principais «restaurants» dos arredores de Lisboa, um almoço de homenagem.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. João Ferreira da Silva, a sr.ª D. Maria Cristina Andrade de Moura Cabral, gentilissima filha da sr.ª D. Ester Lobo de Andrade de Moura Cabral e do sr. Carlos de Moura Cabral, já falecido.

—Pelo sr. Cesar Augusto Landeira foi pedida em casamento para seu filho Fabricio, a sr.ª D. Maria Helena de Albuquerque, interessante filha do sr. Carlos Pais de Albuquerque.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Margarida Pereira Severim de Azevedo de Oliveira, filha da sr.ª D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e do nosso saudoso colega e querido amigo, sr. Severim de Azevedo.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Concertos elegantes

Rubinstein

Abre brevemente em S. Carlos a assinatura para três concertos que este notavel artista vem dar em Lisboa e para os quais já ha enorme entusiasmo entre as principais familias da nossa aristocracia.

E' de prever que estas noites em S. Carlos sejam revestidas de todo o brilhantismo e elegancia, visto que Rubinstein é uma das maiores notabilidades do nosso tempo.

Viana da Mota

Amanhã realiza-se no S. Luís o primeiro dos dois concertos que este notavel professsor vai efectuar, sendo o programa do primeiro composto de trechos dos principais compositores.

A tarde de amanhã no S. Luís vai ser mais um elegante «rendez-vous» das senhoras da primeira sociedade.

Pontos de reunião

Agenda

Hoje a nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» em S. Carlos, «première» da peça «O Sinal de Alarme», em cujo desempenho toma parte a distinta artista Lucilia Simões; no Politeama, segunda recita de assinatura da companhia francesa Jean Hervé, com a peça «Hernani»; no S. Luís, «première» da opereta «Rato de Hotel», em festa da distinta artista Auzenda de Oliveira e no Cinema Condes, «soirée» da moda, com um explendido programa de «films», em que figura o extraordinario «film» «Os lindos olhos de Maria».

Em viagem

Com sua esposa e gentil cunhada regressou de Madrid o sr. Carlos Brandão.

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!

Ofereça sempre só bons retratos

FOTOGRAFIA BRASIL

Rua da Escola Politecnina, 141

Aux Mill Parures

Meias de seda francesas, o que ha de mais fino. Côres da moda.

Castros & Torres, Limitada
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47

Alhambra HOJE
BAILES LUMINOSOS
Jazz-Milá
Aberto toda a noite

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
OLEADOS, SARINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 12 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Restaurant Bacalhau

A's portas de Bemfica

Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.

Esplendido serviço de cosinha a portuguesa «à la carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

SAIBAM TODOS...

QUE o DEPOSITO DA COVILHÃ, tem estabelecido o TERROR em todo o PAIS com os preços baixos PORQUE VENDE FAZENDAS DE LÃ PARA FATOS, SOBRETUDOS, ABAFOS E VESTIDOS DE SENHORA, directamente da FABRICA ao publico.

Veludos de lã, metro 39$50!

A titulo de brinde, um lindo corte de vestido de lã, 3 metros, apenas por 27$50!!

Tem alfaiate para homens e senhoras e para os clientes que façam ali as suas compras, 30 a 40 % de desconto.

Astrakans e Peluches

Manda o mostruario completo ao domicilio sem encargo para o cliente.

Rossio, 93, 1.° andar

Telefone n.° 4663

(Não tem loja)

LANIFICIOS

PARA FATOS E VESTIDOS

Tecidos para fardamentos

Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos

Grandes Armazens da Beira

SECÇÃO DE ALFAIATE

20-22, R. dos Retrozeiros, 24 26

(Esquina da R. dos Fanqueiros)

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Alhambra

Hoje

Ballarinas e Coupletistas

Aberto toda a noite.

NOVIDADES LITERARIAS

Dó livro

"Cronicas de qualquer dia,,

de Maia Alcoforado

transcreve-se o capitulo

"Um pedaço de historia tragico-maritima,,

(A' memoria do comandante José Pereira Vidinha)

De Milford-Haven com destino a Leixões, fazendo parte dum comboio de trinta e seis navios, que se destinavam a Gibraltar e portos do Mediterraneo, saiu o «Porto Alexandre», comedouro n.° 2 dessas três duzias de barcos, quasi todos beligerantes, portadores de valiosas cargas — utensilios de guerra e carvão.

Saimos de Milford por um baço alvorecer de Junho.

O almirantado tinha fornecido e dispensado todas as precauções exigidas naquelas paragens infestadas de submarinos, traiçoeiros inimigos que espreitavam a navegação com rigoroso metodo por todo o Oceano e mares inferiores.

Deixámos a costa inglesa ao entardecer.

Redobraram as precauções.

Marinheiros de vigia, a vante sobre o castelo e na encapeladura das enxarcias do mastro do traquete.

A' pôpa, a «Canet» de 90 m/m — nosso unico armamento — pronta a fazer fogo

Veio a noite — com ela aumentou o receio.

O Atlantico era um immenso lago.

Os navios singravam sobre um mar de rosas iluminados pela claridade palida da lua suspensa no espaço como por milagre!...

Passou-se essa noite, veio o dia, passou-se esse, veio outra noite e a viagem decorrendo normalmente.

Parecia até ser «blague», a guerra submarina.

Mas os fados deviam cumprir-se.

Como poder galgar essa quasi setecentas milhas que separam Milford de Leixões, sem sentir amargos de boca, sem palparmos as contingencias da guerra, sem ouvirmos gritos de Dôr, pragas de revolta e indignação, preces a Deus, sem vermos a Morte ao pé?

E assim, ás 6 horas e vinte minutos da manhã (hora verdadeira do logar) do dia 28 de Junho de 1918, na latitude do Cabo de Finisterra, distante dele trezentas milhas na longitude, um estampido enorme fez estremecer o mar e abalar o ceu!...

O «Queen», vapor inglês, navio-chefe do comboio, carregado de material de guerra com destino a um dos portos de Italia, ferido por ante-a-ré da ponte do comando, mergulava de pôpa, voando em estilhaços as chapas negras do convés, chaminé, «quarteis» de escotilhas, saindo o carvão dos paiois como se tivesse havido uma explosão de «grisú».

Este espectaculo horroroso e horripilante desenrolou-se em três minutos — tempo decorrido entre a explosão do torpedo e a submersão completa do navio.

A' superficie do mar, vogava morta a guarnição. Ao pé do nosso navio do lado de E. B. veio ter, arremessado, um tronco de homem horrivelmente mutilado e um «bonet» de grande espiguilha doirada — era o «bonet» do comandante!

* * *

De todos os navios artilhados irrompeu a vozearia atroadora dos canhões.

—Para onde fazer fogo?

—Onde está o submarino?

—Onde está o pirata?

Não se sabia. Calculava-se. Imaginava-se.

E a artilharia vomitava granadas, semeava metralha, a esmo, ao acaso, á doida!...

Inspecionava-se o mar com os binoculos, braços apontavam o horizonte.

Em todos os navios ondulava o sinal de «atenção, inimigo proximo».

E o pirata recolhido no seio do mar, sem vir cá a cima, á superficie, travar com lealdade a luta de Vida ou de Morte.

* * *

Sobre a ponte do comando do navio português, desde o primeiro momento de combate, o capitão, essa bela figura de marinheiro antigo, energico e austero, manobrava com a serenidade exigida nas grandes e dificeis ocasiões, para as quais nem todos os «grandes» homens servem.

Figura pequena, alma enorme e estoica, tez tisnada e rugosa, quarenta e nove anos de comando e cincoenta e tantos de maritimo, olhava o perigo e a morte, sem soltar uma queixa e sem revolta.

Firme na voz do comando, zigueza-gueava o navio por entre cadaveres e destroços como se as quinze mil toneladas do «Porto Alexandre» fossem manejaveis qual brinquedo de bazar.

Binoculo assestado em todas as direcções, confiado e pratico, divisou quasi na linha do horizonte a mancha clara, brilhante ao sol, do pirata que a umas rigorosas cinco milhas da cauda do comboio se elevara á superficie, admirando o desbarato, a confusão que semeara.

A voz rouca do comandante português, sem alarme, sem alvoroto, ordena a içar as bandeiras, sinal de «inimigo á vista».

E para lá, para onde o cetaceo enorme e artilhado se mostrava arrogante e covarde, começaram as bocas de fogo, chamando-o, desafiando-o á desforra!...

Aos primeiros minutos de fogo o submarino, vendo-se descoberto, mergulhou, escapando-se á nossa vista, a preparar nova cilada.

* * *

Meio dia em ponto.

Na casa de navegação do navio português o comandante e oficiais ultimavam o calculo do ponto do navio.

O comandante prepara os compassos e as reguas paralelas para soltar o rumo; os oficiais talingam as bandeiras da posição ao meio dia para assinalar ao comboio.

Novo estampido.

O costado dum navio francês, bem disfarçado na sua «camouflage», atingido na linha de agua, adornava completamente, afundando-se. Mais cadaveres.

Era a Morte e o Exterminio na sua tarefa.

Recomeçou o bombardeamento.

Até o segundo ataque, a canhoneira americana, vedeta do comboio, que se tinha limitado a fazer fogo com a artilharia, prepara as bombas de efeito rapido e decisivo.

Lança dois «depth-charges».

Faz-se silencio.

Sobre a agua do mar, tranquila e azul, principia a fluctuar uma mancha viscosa de oleo.

Morrera o pirata.

Cessara a sua empreitada.

Ao reconhecer-se o fim do submarino, de todas as bocas saiu um grito de alegria.

Nos penoes das caranguejas tremulam as bandeiras das nacionalidades a que os navios pertencem, as «sirènes» ferem o ar com os seus silvos de aclamação e de aplauso.

Todos os olhos choram, todos os peitos arfam opressos, em todos os rostos ha estampada a alegria confundida com o horror.

Só o comandante português, heroismo inedito, nome ignorado na lista dos herois, obscuro na sua modestia, timido com a sua rudez, olha sereno, com um sinal de comoção bem disfarçado, a bandeira de Portugal que ondula em curvas verdes e rubras no lais da carangueja; e assentando a sua mão tisnada e calosa sobre o meu ombro tremulo e magro, disse-me a sorrir:

—«Se mais algum pirata vier ás voltas comnosco, cabe-nos agora a vez de irmos para o fundo, e eu quero que aquela bandeira continue ali até ao fim da viagem... se lá chegarmos!...»

E a bandeira lá ficou, até que dois dias depois entramos em Leixões, ansiosos da Patria.

Já não vive o comandante português.

O seu patriotismo desconhecido de toda a gente, fica nesta cronica documentado, para que quando alguem se lembrar que em Portugal ha herois, este não fique no olvido, como ignorada foi toda a sua vida de marinheiro valente, honesto e português.

dum só rosto e d'ãa fé
dantes quebrar que torcer!

Purgações

E MAIS DOENÇAS SIFILITICAS. Tratamentos especiais. Laboratorio Sanitario. Avenida Almirante Reis, 29. 1.°.

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.°

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

COMPREM!...

FATOS

Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Utero e anexos — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. José de Padua — 4 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4h.

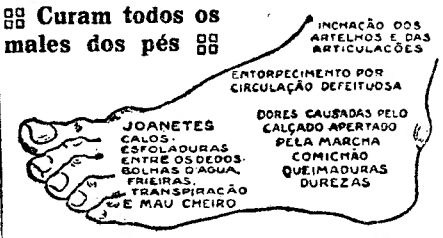
PIANOS e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A' venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: Mario Brandão

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99—LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris

MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.

25-A—R. Luz Soriano—27. 1.°, E. (Ao Calhariz)

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA. 70. 2.°

Alhambra

PARQUE MAYER

Grande Cabaret-Dancing

Aberto toda a noite

A FORENSE
VENTURA D'ALMEIDA—advogado
FERREIRA CHAVES — procurador
Administração de predios
Agentes em todas as comarcas, colonias, Brasil e America
Rua dos Condes, 27, 3.º

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535

Chá das cinco

Primavera

Vocês não a sentem? E' provavel que não — porque não é nos cafés nem no Chiado — por mais que as mulheres se dispam — que a Primavera se sente. E' nas estradas, no campo, nos arredores de Lisboa, perto das arvores, perto da terra, perto de Deus!

Senti-a ontem pela primeira vez. Vinha não sei donde uma aragem tão fina, subiam ao ceu uns aromas tão penetrantes, a tarde caía em tal langor de virgem que sente e ama pela primeira vez...

Ela aí está, a Primavera! *Eu bem na sinto, eu bem na sinto,* como a sentiu Fialho.

Agora, na Beira, onde vivem ainda, em saudade, todas as primaveras que eu vivi, começam os maios a florir. Verdadeiros altares os montes, onde as giestas e os rosmaninhos queimam colunas de incenso. Bailam e cantam as raparigas nos picôtos, alumiados e entontecidos pelo sol. Mais belas que as virgens de Botticelli, no fresco primitivo da *Primavera.*

E eu tenho saudades...

Vocês não a sentem? Afinal, sente-se em toda a parte.

Agora mesmo um pregão a anunciou na rua. Agora mesmo ela se reflectia nos lindos olhos de uma florista das ruas. Agora mesmo ela passou na canastra prateada de uma varina.

A primavera! Apetece tanto ser feliz na primavera!

Sofrer com as primeiras folhas que tombam — mas sorrir com as primeiras rosas que rebentam! Este deve ser um mandamento de Deus, que o catolicismo não cita.

Alves Martins

CORINA FREIRE

reali za hoje um concerto na Liga Naval

Na Liga Naval Portuguesa, realiza-se hoje, ás 2 e meia, um concerto da ilustre artista Corina Freire, com o concurso de Lea Bach,

CORINA FREIRE

Varela Cid, René Bohet e Fernando Costa, que constituirá um notavel serão de Arte musical,

O programa é o seguinte:

1—«Trio op. 1 n.º 3», Beethoven; (Para piano, violino e violoncelo), I—«Allegro con brio», II—«Andante cantabile con Variazioni», III—«Menuetto Quasi Allegro», IV—«Finale, Prestissimo», por Varela-Cid, René Bohet e Fernando Costa; 2—a) «Quella fiamma che m'accende», Marcello; b) «Nel cor piú non mi sento», Paisiello; c) «Piacer d'amor», Martini; d) «Il mio ben quando verrà», Paisiello; e) «Chi vuol la zingarella», Paisiello; por Corina Freire; 3—a) «Sadko», Rimsky-Korsakoff; b) «La Source», Thomas; por «madame» Lea Bach; 4—a) «Air de Serse» (Celebre Largo), Handel; b) «Geheimes», Schubert; c) «Feldeinsamkeit», Brahms; d) «O falce di luna», Respighi; e) «Traum durch die Dammerung», Strauss; f) «Hino medieval a Venus», d'Albert; por Corina Freire.

ALHAMBRA HOJE
Elsa Nori e Graciela

UMA FIGURA DA DESGRAÇA

O «COXO»

que passou a vida

a ser preso

e que só na morte

conquistou a liberdade

Na sordidez repugnante do calabouço oito, do governo civil, instrumento de tortura que desafia toda a brutalidade penal dos velhos tempos, baqueou ontem um homem, um velho a quem a policia deitára a mão pelo crime... de andar nas ruas a mendigar.

Chamava se... João qualquer coisa — nem ele sabia bem o nome que lhe haviam posto, quando, logo no começo da vida, fôra preciso arranjar-lhe um letreiro que o distinguisse, como distico de respeito ou de ignominia, dos outros homens seus eguais.

Mas toda a gente, lá na roda dos famintos, lhe chamava o «Côxo», sem mais nada; toda a gente o conhecia, apenas, por aquela designação, que era, em quatro letras, uma síntese perfeita da desgraça do seu viver:

—Oh «Côxo»: a coisa pica?

—Ná! Ainda não tirei hoje para a aguardente!

—Andas sempre por baixo e nunca mais esticas, estupôr!

—Isto... já agora... tanto se me dá! Tenho sina de morrer á fome... Vamos lá a ver quando me levam a passear de graça na carroça negra da Morgue...

—E... olha lá, oh «Côxo»: tu não tens ninguem a quem te arrimes?

— Tenho a mulêta; e já ando com sorte.

— Nunca trataste por tu uma mulher?

— Ora... mulheres... Tomára eu que me chegasse p'r'o vinho... Tamem, se me acabam com a pinga, de todo, parece que até para morrer me vão faltar as forças na hora de decidir...

Ontem, quando estava nisto, trambulhou de repente no lagedo da prisão; pôs-se a estrebuchar numa agonia de desespero; e os policias tornaram a prendê-lo para o levarem em charola a caminho do hospital.

Os outros encarcerados só se lembram de lhe ouvir dizer, na despedida, já com a morte a cerrar-lhe os queixos:

— Se fosse agora... Era a primeira vez que me prendiam para me darem a liberdade!

* * *

Que significaria aquela frase do mendigo, precisamente na hora em que ia fechar-se para ele a ultima pagina do seu destino?

* * *

E' que o «Côxo» tem uma historia; e... bem digna de contar-se.

Quando era ainda pequenino, a mãe fugiu lhe um dia—nunca se descobriu para onde—parece que para se dar, sem testemunhas, a um amor dos que envergonham. O pai, quando foram procura-lo, não houve maneira de o descobrir, em meio da chusma de homens que se apontavam na visinhança como autores possiveis do crime que o fizera nascer. O João foi vivendo ao Deus dará; foi-se criando por esmola dos homens e por designio incompreensivel de Deus; e, um dia, quando a razão começava a definir-lhe, com nitidez, o sentido das coisas, prenderam-no.

Estreiaram-no como vadio na vida tragica das cadeias, e resignou-se com a sua sorte; crearam lhe fama de malandro, e tornou a resignar-se, vencido pela certesa de que lhe seria inutil reagir; chorou, um dia, e... chamaram-lhe idiota; quiz ser honrado, e... escarneceram-no; quiz trabalhar, e... insultaram-no; quiz amar, e... só nisso teve liberdade, mas para se prender á fascinação tremendamente letal de uma mulher que era tão linda como ladra, duma formosura que era como a propria tentação do crime.

Deu-se-lhe; entregou-se nos braços da amante como o perseguido que procura refugio, desvairado, num carinho de traição; e, tornaram a prende-lo, só porque, certo dia, ferido no seu amor de desgraça, se decidiu a vingar, em duelo de viela, a posse da mulher a quem se unira naquele miseravel conluio de vida e de morte.

Daí em diante, só o libertavam para o tornarem a prender.

Passou de vadio a ladrão, e de ladrão a assassino, e de assassino a... faminto—que tambem é crime ter fome sem licença dos que a não têm.

* * *

Quando se falava em revoluções, acercavam-se dele uns tantos homens a induzi-lo á revolta; a seduzi-lo com miragens de esperança num futuro melhor, em que a todos os desgraçados caberia uma parcela de justiça; e o João ia sempre, não faltando nunca a enfileirar-se ao lado dos que se batiam pela liberdade no risco serio das barricadas.

Mas as revoluções vingavam, e ele tinha sempre mais fome a cada triunfo do seu ideal de redenção; um caco de granada mutilou-o, duma vez, e, desde então, nem para roubar lhe ficaram livres os movimentos.

E os politicos deixaram de lhe falar, e a fome foi sendo dia a dia mais negra, e... até quando, uma noite, no auge do desespero, se pôz a dar vivas á liberdade, num clamor que era protesto, e era indignação, e era revolta verdadeira, até nessa noite o levaram para o calabouço, preso, daquela feita, por estar bebedo ou por dar indicios de maluqueira.

—Oh «Côxo»! Essa foi de caixão á cova!

—Agoro chamam-me bebedo. Dantes, quando me embebedavam para arriscar a pele, chamavam-me heroe... O dinheiro não chega para mais... A mulher já morreu... A vergonha já lá vae... Pronto! Vê lá mas é se pagas dois tintos...

* * *

Percebe-se agora, a misterio daquelas palavras que o «Coxo» disse ontem no calabouço quando lhe tiraram a muleta, e o saquitel das côdeas, e a farrapagem podre que o cobria, e quatro policias o agarraram bem seguro pelas pernas e pelos ombros, para não o deixarem morrer em liberdade.

— Oh «Coxo»...

— Anh?!

— Que diabo é isso, homem? 'Tás bebado?

— A bebedeira agora é outra...

— Se calhar... 'tás a ir p'ras malvas...

— Se fosse desta... Ao menos, nunca mais ninguem me prendia...

TOURADA

Na praça do Campo Pequeno

Brilhante inauguração da epoca a que ámanhã se realiza no Campo Pequeno. Estão enjaulados oito magnificos touros de João Coimbra, que serão lidados pelo insigne matador de touros Inacio Sanchez Mejias, eximio cavaleiro Antonio Luis Lopes, bandarilheiros Cadete, Agostinho e A. Carvalho e pelos toureiros espanhois «Angelillo», «Alfarero», «Punteret» e «Malagueño». Ha tambem um bem grupo de forcados do Cartaxo.

Luis Lopes trajará á andaluza e á portuguesa.

ELEIÇÕES

Um comicio no Teatro Nacional

A'manhã, pelas 14 horas, realisa-se, no Teatro Nacional, um comicio de propaganda eleitoral.

Falarão os srs. José Domingues dos Santos, Pestana Junior, Pina de Morais, Amadeu de Vasconcelos, Ezequiel de Campos, Sousa Junior, Pedro de Castro e Sá Pereira.

NO TEATRO POLITEAMA

FOI ONTEM

a estreia

da companhia francesa

Jean Hervé

O *Edipo* de Sofocles, dobará o cabo dos seculos, na eternidade da sua beleza e da sua dôr. E' de ontem, é de hoje, é de amanhã, essa formidavel manifestação da fatalidade ancestral. O *sr. Seneca,* o *sr. Corneille,* o *sr. Voltaire,* obras de mocidade e obras de velhice, passaram — podem ficar numa antologia de classicos; não têm, porém, o sopro genial da imortalidade. Leconte de Lisle, em belos versos, sonoros e Lacroix, num arranjo romantico sempre brilhante, apagam a memoria dos versos alambicados de Ducis. Entre nós, apenas o *Edipo* teve uma tradução completa, em duros, descoloridos versos de Pina de Mello, que mereceram os justos reparos do Marquez de Valença. Algumas scenas andam sugestivamente traduzidas pelo sr. dr. Julio Dantas, para exibições de alunos do Conservatorio. Eis tudo.

A companhia francesa que ontem se estreou no Politeama — deu á tragedia uma interpretação apreciavel e justa. Jean Hervé foi um magnifico *Edipo,* grande dominador. O seu tipo desenha-se e avulta — completo. A sua admiravel voz, duma excelente empastação, sonora e brilhante, molhada de lagrimas e trovejante de colera, as suas atitudes, os seus gestos, duma perfeita euritmia, a sua mascara duma expressiva maleabilidade, marcam excelentemente a figura sobrehumana da tragedia do rei.

E' necessario ter indisputaveis qualidades de composição e de realisação para se erguer tão alto. Basta apontar a saida, no 1.º acto, e toda a odisseia de augustia, no 5.º.

Mme. Marcelle Frappa, em *Jocasta,* e Raoul Henry, no Tirezias, marcaram dois belos tipos dum recorte e duma emotiva grandeza que os afirmou, desde logo, como dois artistas consumados.

Agradou menos Brousse, que deveria dar a *Creonte* uma emoção mais condensada e uma dicção menos precipitada e mais clara.

Chabrier, no sacerdote de Jupiter; Corne, no mensageiro de Corinto; Decombe, no Corifeu, e Paratte, no velho escravo de Lains, com correcção, traindo um belo esforço.

Vera Koréne e Fedar, nas duas gentis raparigas tebanas, disseram as estrofes e antiestrofes do côro, com relevo. Mlle. Koréne mimou com muita inteligencia e desenhou-se em admiraveis atitudes ritmicas, musicais.

Seria preferivel que a interessante musica de Membrée tivesse sido executada em instrumentos de corda, com predominio da harpa.

Ha que felicitar o empresario sr. Luiz Pereira pela rara e bela noite de arte, de ontem, e fazer justos reparos á escassez de publico, que deveria ter saudado a excelente companhia que actua no Politeama, com o aplauso que merece. Demais, Hervé, sobre ser um admiravel tragico, é um grande amigo de Portugal.

J. de O.

O 21.º ANIVERSARIO

do Club Taurino Manuel dos Santos

O Club Taurino Manuel dos Santos, do Largo do Intendente, 52, comemora ámanhã e no domingo seguinte, o seu 21.º aniversario, havendo bodo aos pobres, almoço, quermesse, sarau, recita e baile.

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
Primeiras representações da nova revista de Lourenço Rodrigues, musica original e coorden. de Luz Junior
PS'T!
«Compère», Antonio Gomes (da Trindade)
A partir de hoje, 2 revistas em cada sessão **Ps'!** e **Mola Real**
Preços populares

? ABADIA-CAVE
Praça dos Restauradores, 39
CONCERTO TODA A NOITE
Almoços, jantares e ceias

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
MONNA VANNA
A costela de Pamplinas

INTERCAMBIO LITERARIO

UMA CARTA sobre o caso dos livros portugueses em França

Albino Forjaz de Sampaio — Distintissimo confrade e Senhor. — De Portugal não estou tanto a par como eu desejaria. Mas conheço bem o livro de Edmond Falgairolle, meu pai, intitulado «João Nicot, Embaixador da França em Portugal no seculo XVI». Como vê, na nossa familia tem havido sempre o maior interesse pelas cousas do vosso país.

Não ignorava eu que algum dos vossos classicos estão traduzidos em francês, e em especial Camões. E reportando-me exclusivamente a Camões, assinalo a circunstancia de não haver uma tradução firmada por um nome suficientemente celebre e que colocasse os *Luziadas* no plano que lhe é devido.

Ignorava que Herculano e Garrett tivessem sido revelados em francês. De Eça, sabia que *A Reliquia* tinha aparecido em folhetins na edição parisiense do *Diario de Noticias*.

Confio que o meu amigo Ventura Garcia Calderon, que trabalha com o grande lusitanofilo Philéas Lebesgue, nos permita conhecer aquele escritor. Por que é necessario dizer que os trodutores precedentes, por desgraça, tiraram um tão limitado numero de exemplares dos seus *livros, que, para os ler, ha que* os procurar, quasi exclusivamente, nas Bibliotecas.

O que lhe afirmo é que convivendo eu com gente de letras, tenho constatado e deplorado que os escritores portugueses, entre eles o proprio autor das *Palavras Cinicas*, não ocupam no país latino o lugar que lhes é devido, e isso não por falta de traduções, mas pela sua raridade, o que torna os exemplares objecto de preciosa procura nos alfarrabistas

Não conheço pessoalmente o sr. João Chagas. Mas sei o alto valor que representa a sua biblioteca para o intercambio intelectual entre os dois paises. Outras é preciso criar.

Gostaria que os portugueses se apercebessem do desejo que nós todos temos de ver os escritores de Portugal tomarem a iniciativa de fazer traduzir as melhores obras antigas e modernas do seu país numa colecção francesa. E tomo a liberdade de lhes dar a este respeito um conselho: é conveniente traduzir desde já algumas obras da literatura contemporanea portuguesa, mas lançando-as no mercado com um intensivo reclame, o que até agora não se tem feito. Doutra maneira perdem-se como as traduções de Vale-Inclau e de Gracian...

Não veja o meu querido confrade nestas palavras senão o reflexo do meu assombro pela situação injusta criada á literatura portuguesa em França, e o desejo de apoiar qualquer iniciativa luso-francesa, no sentido de acabar com aquela situação...

Adolphe Falgairolle

UMA FESTA ATLETICA

organisada pelos «Sports»

Comemorando o seu 6.º aniversario, «Os Sports» levam a efeito, no dia 5 de abril proximo, uma bela festa atletica no campo do «Stadium». Disputa-se o 4.º «cross country», corrida cheia de emoção e interesse no percurso de 6 quilometros, aberta a todos os Clubs amadores, disputando-se um artistico bronze, medalhas para os três primeiros e diplomas.

Em «foot ball» Rugby deve fazer-se um encontro entre os populares «teams» Sport Lisboa e Sporting para disputa da «Taça Bailleche», instituida pelo Sporting.

Os grupos incluem os nossos melhores jogadores de Rugby, capitaneados por Alberto de Freitas, do S. L. B., e Salazar Carreira, do S. C. P.

Além destas duas esplendidas manifestações de atletismo, ainda se jogará um desafio de «foot ball» entre os «teams» representativos de «O Sport de Lisboa» e de «Os Sports», capitaneados o primeiro por Felix Bermudes e este por Armando Sá.

PIANOS — Afinador
Alfredo Casanovas
R. das Fabricas das Sedas, 9 a 13

ALEMÃES EM PORTUGAL

Impõe-se uma mão de ferro para dirigir os paizes europeus segundo Oscar Bentner

Já lá vão, a caminho do seu país, os 350 alemães que ha um mês viajam a bordo do «München». Todos eles hão de lembrar, com saudade, Portugal, e sobretudo o Bussaco — a joia maior desta «vitrine» de preciosidades...

As incomparaveis belezas naturais da região, a iniciativa inteligente de Alexandre de Almeida, e a colaboração dedicada de Pestana de Vasconcelos e de José Soleiro, levaram os turistas do «München» a dizer constantemente que, de toda a viagem, o que mais os prendeu, foi a maravilha dos dois dias passados no Bussaco...

Realmente, não se podia exigir mais nem mais belo, desde o sol claro a iluminar a paisagem e as almas, até aos varios numeros que Alexandre de Almeida desencantou para nos encantar...

Primeiro o almoço — um explendido almoço no Palace. O hino alemão a abrir — cantado com comovente unção por todos os alemães. Depois «A Portuguesa». Depois... Um passeio de automovel ao campo da Aviação, á Cruz Alta, a descida a pé pela mata, a contemplação do campo onde, ha dezenas de anos, os portugueses bateram os franceses... O chá... O pôr do sol — enorme balão vermelho a afundar-se ao longe... O jantar... Outra vez o hino alemão:

— «Deustchland über alles»!

E é um canto de comoção e de confiança num triunfo futuro, a encher as salas enormes do Palace. Ha saudações: dos jornalistas portugueses á Alemanha; dos alemães a Portugal.

— «Deustchland und Portugal über alles!» — é o grito final da confraternisação.

Uma sessão cinematografica... Um baile, com os alemães, nas suas valsas dolentes, e um par português — o dr. Carlos de Sampaio e sua esposa — a destacar-se como o melhor, e a merecer os aplausos de todos...

No dia seguinte, uma visita ao Luso, ao casino, ao balneario, ás grandiosas instalações que todos os dias melhoram. O almoço... O regresso a Lisboa e o embarque no «München»...

* * *

Entre muitas pessoas de elevada categoria, vieram no «München» quatro que merecem um especial destaque: «Frau» Wera von Huhn, ilustre escritora e jornalista; «Herr» Walter Borstendorff, director do importante diario «Deustchen Tageszeitung», o distinto jornalista Hartmann e o deputado Oscar Bentner.

Este parlamentar, que vai tomar parte na eleição do Presidente da Republica Imperial Alemã, teve com o jornalista uma larga conversa. Para ela chamamos a atenção dos nossos leitores, não só pelo que têm de interessante e de significativo, mas pelos ensinamentos que podemos tirar dessas palavras — tanto mais que elas representam o pensamento da totalidade dos alemães que viajam no «München».

Bentner é nacionalista moderado. De uma bonhomia constante, falando bem o italiano, o francês, o espanhol, conhecendo admiravelmente as varias questões industriais e comerciais, fui um dos parlamentares que interveiu nas negociações para o tratado de comercio franco-alemão. Não acredita que ele se realize:

— A França está possuida de um nacionalismo agressivo. Quere que lhe dêem tudo, e não oferece nada — ou oferece muito pouco...

E cita o que se tem passado com as relações comerciais franco-portuguesas.

Fala do nosso país:

— Em nome de todos os meus companheiros, quero dizer-lhe: De todos os países que vi, o que mais me encantou foi Portugal; e de Portugal, o que mais me encantou foi o Bussaco.

Sobre a excursão, tem este detalhe que marca bem o espirito alemão e as suas tendencias:

— Veem aqui grandes comerciantes, grandes industriais. Veem descansar de muitos meses de trabalho intensivo para o engrandecimento da Alemanha. Porque, na Alemanha, não se tem feito outra coisa senão — *trabalhar.* E', pois, uma viagem de recreio, para nos podermos retemperar. Mas não julgue que perdemos inteiramente o nosso tempo. Trata-se, tambem, duma viagem de estudo. Por onde passamos, vemos igualmente a paisagem e o que nos pode interessar para o futuro.

— A sua opinião sôbre Portugal...

— Trata-se duma grande mina inexplorada. Com um pouco de dinheiro e de iniciativa, que extraordinarias coisas se podem fazer aqui!... Creia que aprendi muito, e que voltarei cá... Estou encarregado de colher elementos para tratados de comercio, entre o meu país, a Italia e a Espanha. Soube agora que foi negociado um com Portugal... Levo elementos muito interessantes. Voltarei cá. E creia que voltarão mais...

— A Alemanha...

— Progride dia a dia. E' um esforço colossal que não pode deixar de resultar.

— E politicamente?

— Ebert conseguira a simpatia de toda a Alemanha. Agora, não sei quem será eleito. O que sei é qual é a solução do problema do meu país...

— A restauração do Imperio...

— Preocupamo-nos pouco com palavras. Eu sou liberalista e sou deputado. Mas entendo que, na Alemanha, como de resto acontece com os outros paises europeus, se impõe a necessidade duma mão de ferro, que, embora pondo de parte os direitos do parlamentarismo, consiga engrandecer-nos e fazer frente ao perigo oriental — o grande perigo que a Europa tem de encarar... De resto, essa reacção está-se manifestando fortemente na Alemanha, apontando aos governantes que o que ha a fazer é uma politica «alemã» — e não uma politica «russa», como certos elementos têm procurado realizar...

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
SUPERIOR A TODAS!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

Pelos teatros

Joaquim Almada

Na comedia «O sinal de alarme» que hoje sobe á scena, pela primeira vez, em S. Carlos, desempenha um papel comico, de grande relevo, o brilhante actor Joaquim Almada.

Sabendo, como poucos, representar com naturalidade

JOAQUIM ALMADA

fazendo viver humanamente os seus papeis, Joaquim de Almada tem triunfado em toda a linha, pela força admiravel do seu talento.

A noite de hoje vai ser para ele mais uma autentica noite de triunfo — ao lado de Lucilia e de Erico.

Companhia Rey-Colaço

No Teatro Avenida, de Coimbra, estreou-se ontem, com extraordinario exito, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a peça «E' preciso viver»! Aguarda se com grande ansiedade a estreia de «A mulher nua».

Atrás do reposteiro

Volta a falar-se na proxima «tournée» ao Brasil da companhia Rey Colaço Robles Monteiro, o que possivelmente se dará no final de abril.

— A companhia Satanela-Amarante embarca no «S. Miguel» no dia 27, estreando-se no teatro Manuel de Arriaga, no Funchal, onde inicia a sua anunciada «tournée» ás ilhas da Madeira e Açores.

— Vão constituir um grande acontecimento de arte os dois concertos que a celebre cantora Maria Barrientos, a mais notavel soprano ligeiro da actualidade, vem dar nas noites de 6 e 7 de abril proximo ao S. Luiz. Maria Barrientos vem com o grande pianista Tomás Terán, com quem acaba de fazer uma larga e triunfal «tournée» pela America do Norte, Londres, Paris, Bruxelas, Barcelona e Madrid.

— Está-se procedendo activamente á montagem dos scenarios destinados á peça «As tangerinas magicas», com que inicia a sua temporada no Trindade, a companhia de Operetas e Feeries. O guarda-roupa desta peça, constituido por mais de 200 fatos, está tambem quasi concluido.

— Em «reprise», sobe hoje á scena no Avenida, pela companhia Satanela-Amarante, a opereta «Miss Diabo», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Manuel de Figueiredo.

— Vai reorganisar-se a companhia Othelo de Carvalho, que deve estrear-se no Aguia de Ouro, do Porto, realisando ali a temporada de verão.

— Embarcam depois de amanhã para o Rio de Janeiro os artistas Joaquim Prata, Judith de Sousa, o maestro Raimundo de Macedo, Luiz Palmeirim, dez coristas e os elementos da «The London Comedy C.º».

— Esteve em Lisboa, retirando hoje para o Porto, o actor-ensaiador Pedro Cabral, que termina, no final do mês corrente, o seu contrato desta época com a empresa Oscar Ribeiro.

— Realiza amanhã o seu ultimo espectaculo em Tomar a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

— Sobe hoje á scena, no Apolo, a nova revista «Pst», em que reaparece o actor Antonio Gomes, que apenas ali fará uma curta serie de espectaculos.

— Seguiu para o Brasil, a fim de se escriturar em qualquer companhia musicada, a actriz Julieta Soares, que trabalhou recentemente no Eden-Teatro.

— Termina hoje os seus espectaculos no S. João, do Porto, a Companhia de Comedia Inglesa, que ali realizou quatro espectaculos com grande concorrencia das colonias inglesa e norte-americana.

— Volta esta noite á scena, no Nacional, a comedia «Vivette», devendo ser substituida no cartaz pela peça «O Abade Constantino», cujo protagonista será desempenhado por Chabi Pinheiro.

— Elsa Nery e Graciela continuam trabalhando no Alhambra, no Parque Mayer.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 9-15, 2.ª das representações classicas da «tournée» oficial de

JEAN HERVÉ

Societario da Comedia Francesa

A peça em 5 actos, de Vitor Hugo

HERNANI

Amanhã **POLYEUCTE** de Corneille

Teatro MARIA VITORIA

HOJE

Duas sessões, ás 8-30 e 10-30

Penultimas representações

da grande fantasia em dois actos

O SONHO DOURADO

Notavel desempenho Montagem riquissima

O "RÉCORD" DOS EXITOS

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Nova Empresa Conceição Silva, Ltd.

Amanhã, estreia da

COMPANHIA DE VARIEDADES

de que fazem parte autenticas notabilidades mundiais

Duas sessões, ás 20,45 (8,45) e 22,45 (10,45)

Preços populares

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo.

Exterminа radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344. Agente no Porto: **Adolpho Hofle, Ltd.**, Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Anuncio

Faz-se publico que no dia 30 de Março de 1925, pelas 14 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras, no Barreiro, perante o respectivo engenheiro chefe, terá logar a arrematação para a venda da moriuha denominada Dolana e situada no Vale do Alberge, ao quilometro 73 da linha do Sado, sendo a base de licitação de 16:200$00 (dezesseis mil e duzentos escudos) o deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 405$00 (quatrocentos e cinco escudos).

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio, entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acerca dos actos do concurso.

As condições de arrematação podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras no Barreiro, na 8.ª secção em Setubal e na Direcção em Lisboa.

Barreiro, 21 de Fevereiro de 1925.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras

MOBILIAS

Só vendo se acredita o grande sortimento e os preços por que se vendem magnificas mobilias com economia de 20 a 30 % na

ANTIGA MARCENARIA DE Arnaldo Gomes & C.ª

MOBILIAS EM TODOS OS ESTILOS :::: Telefone Norte 3496

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 179, 1.º (Vulgo Portas de Santo Antão)

Predio Esquina da Anunciada

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria «**Centro da Moda**», **R. Augusta, 141, 1.º**, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.

Grande baixa de preços.

Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.

Grande facilidade de pagamento

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

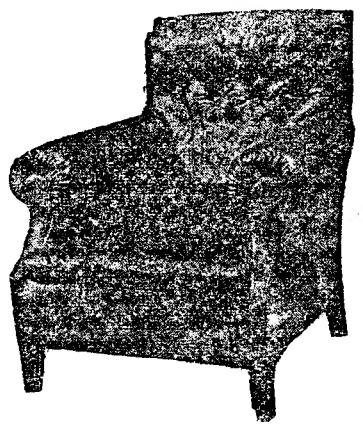
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



RICAS MOBILIAS

Desiumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire,

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-30

Penultima repres., DEFINITIVA da peça de Déval, tradução de Vasco Borges

VIVETTE

Brilhante interpretação

GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, sabado, FESTA ARTISTICA de AUZENDA DE OLIVEIRA

1.ª representação da opereta em 3 actos, de Feliciano Santos, Luna de Oliveira e Horta e Costa, musica de Filipe Duarte

RATO DE HOTEL

"FRANCINE", AUZENDA DE OLIVEIRA

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE, ás 21,15

A ENGRAÇADA OPERETA

Miss Diabo

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063

Comp. Lucilia Simões, sob a dir. de Lucinda Simões

HOJE — A's 21,30 (9 1|2 da noite)

Primeira representação da comedia em 3 actos, de Hannequin e Coolus, trad. de Acacio de Paiva

O SINAL DE ALARME

(LA SONNETTE D'ALARME)

Grandioso exito de Paris e Londres

Mais de 500 representações seguidas

No 2.º acto: O originalissimo «Jazz Catatua»

Arnaldo Brazão

ADVOGADO

Praça dos Restauradores, 13, 2.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31 loja : :

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Aviso ao publico

Remessas de tecidos em fardos ou pacotes na estação de Lisboa (C. P.)

Previne-se o publico de que, a partir do dia 26 do corrente, as remessas, constituidas por fardos ou pacotes com tecidos, destinadas ás estações destas linhas, tanto em grande como em pequena velocidade, só serão aceites a despacho na estação de Lisboa, (C. P.)

As remessas de tecidos, acondicionadas em caixetes ou em malas continuam a ser despachadas nas estações de Lisboa C. A. e Lisboa J., respectivamente para grande e pequena velocidade.

Em tudo que não fôr contrario ao que no presente se determina continua em vigor o aviso ao publico B n.º 826 de 20 de Novembro de 1922.

Lisboa, 16 de março de 1925. — O engenheiro-director, Plinio Silva.

O GENERAL

Francisco Maria Simões de Carvalho

FALECEU

D. Maria Herculana Portocarrero de Almada Santa Barbara Simões de Carvalho, D. Luiza Simões de Carvalho e seu marido, Vitor Manuel Simões de Carvalho Fuschini e sua mulher, D. Branca Nunes Baptista Fuschini, João Rodrigues de Paula (ausente), D. Emilia Ferreira Santa Barbara, D. Ermelinda Santa Barbara e Santos, D. Purificação Santa Barbara e seu marido, D. Maria do Carmo Faria Reis Santa Barbara, D. Maria da Graça de Faria Santa Barbara, D. Beatriz Santa Barbara Manzoni de Sequeira, Artur Santa Barbara e sua mulher participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento do seu muito querido marido, pai, avô e cunhado o general Francisco Maria Simões de Carvalho e que o seu funeral terá logar amanhã, 22, pelas 14 horas, saindo da rua D. Pedro V, 29, 2.º, para o cemiterio oriental.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «coupons», papeis de credito ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - LISBOA

ESTRANGEIRO

SAPATARIA DO CALHARIZ
Sortimento de calçado em todos os generos
Calçado para «sport», Bolas para «foot-ball», etc.
Esta casa desafia toda a concorrencia em preços
33, Largo do Calhariz, 33
LISBOA

DE FRANÇA

Prisão

dum deputado no Parlamento devido á discussão sobre a carta dos cardiaias

PARIS, 21

Durante a suspensão da Camara, entrou no Palacio Bourbon o coronel comandante militar do Palacio a fim de expulsar da sala o sr. de La Ferronnays, que estava cercado de grande numero dos seus amigos.

Os deputados cederam por fim, e sairam da sala, cantando a «Marselhesa».

Reaberta a sessão, Herriot, continuando no uso da palavra, repetiu que condenou sempre a união das doutrinas catolicas com o dinheiro e insurgiu-se contra a declaração dos cardeais, na qual se fala em violar a lei, acrescentando que é preciso escolher entre a religião do Estado e a religião do apostolado.

O governo ha de proteger e respeitar a religião que se limitar aos seus meios espirituais.

Herriot concluiu assim o seu discurso, voltado para a direita: — «Desafiai, falsos republicanos as leis laicas, vós não lhes tocareis».

A esquerda fez uma grande ovação a Herriot. — (H.)

Foi mantida

a lei de separação da Igreja

Terminada a discussão da interpelação sobre a carta dos cardeais, a Camara aprovou por 325 votos contra 251 uma ordem do dia «especializando que a Camara, resolvida a manter o regime da separação da Igreja do Estado, o qual é o unico que assegura a supremacia do poder civil e reprovando todo e qualquer apelo á violencia, confia no governo para prosseguir, sem desfalecimento, na aplicação firme e leal da lei da laicisação». — (H.)

327 contra 95

foi a votação da moção de confiança

Terminada a dicussão da interpelação sobre a carta dos cardeais, a Camara dos Deputados votou a confiança no governo por 327 votos contra 95. — (H.)

UM PIRATA ARABE

O "Quasimodo,,

DOS MARES

Ben-Amar Said Ben Arezki

acaba de ser preso em Paris

Em Paris, acaba de ser preso um pirata árabe que é uma figura curiosa, com uma historia mais curiosa ainda:

Em 1923, numa noite de Julho, quando descansava numa cadeira a bordo do navio que o transportava de Marselha a Rône, o chefe de policia Onarab sentiu que lhe mechiam na algibeira. Despertando, viu junto de si o criado do «restaurant» Ben-Amar Said Ben Arezki, de 29 anos.

— Desculpe! Mas o balanço do navio precipitou-me sobre o senhor...

Omarab não ligou importancia ao caso. E só voltou a pensar nele quando, ha dez dias, o seu comissario Guillume o informou de que a policia procurava Ben-Amar «O Navegador»...

De resto, o antigo criado era muito facil de reconhecer, pelos seus dentes de ouro e pela sua corcunda, que lhe originaram o nome de guerra de «Quasimodo» dos Mares.

No dia de Todos os Santos do ano passado, emquanto quasi todos os presos de Berronaghna — onde ele cumpria uma pena de 5 anos de prisão por roubo — estavam na cantina, «Quasimodo» penetrou no escritorio do chefe dos guardas, roubando 2 700 francos, algumas joias e uma chave que lhe permitiu fugir.

Foi isto que motivou a sua detenção em Paris, pelo chefe Onarab.

* * *

Conduzido diante de Guillaume, Ben-Amar começou por protestar contra as acusações que lhe fazem:

—Foi de acordo com o chefe dos guardas, a quem dei 1:000 francos, que eu consegui evadir-me. Se os senhores soubessem como é facil corromper os funcionarios arabes, acreditavam imediatamente. Quando me lembro de que o meu tio, um comerciante, que me devia 17:000 francos de herança de minha mãe, conseguiu, com notas de 5 francos, testemunhas que declararam que «me viram» agredi-lo e tirar-lhe o dinheiro!... Foram estas falsas testemunhas que fizeram com que eu fosse parar a Berronaghna.

Mas o que «O Navegador» não diz é que era egualmente procurado por usurpação de funções. Aproveitando se da facilidade com que podia penetrar á noite nas «cabines» do navio onde estava empregado antes da sua condenação, «Quasimodo» surpreendeu alguns segredos de familia, de que depois se aproveitou, fazendo-se passar por policia.

Se atendermos igualmente aos sinais transmitidos pela policia da Europa e da America, Ben-Amar deve ser *um rato de hotel*, tendo praticado importantes roubos.

No hotel da rua Donai, onde «Quasimodo» esteve, e onde se reunia com a sua esposa, uma belga, e as suas duas amantes, uma francesa, outra arabe, foram encontrados varios papeis, em diferentes nomes, e uma migalha dos roubos cometidos—70 francos.

Ben Amar tem já uma duzia de condenações, trazendo, como tatuagens, no braço direito, um retrato de mulher, e no esquerdo um coração com este nome: *Maria a Côrsa.* Foi por amor a esta mulher que Ben-Amor cometeu o seu primeiro roubo...

LONDRES

Balfour

irá substituir lord Curzon para o alto cargo de lord do selo privado

LONDRES, 21

Na Camara dos Comuns, Baldwin fez o elogio de Lord Curzon, dizendo sentir profundamente o desaparecimento do seu leal colega do gabinete. Thomás, pelos trabalhistas, e Godfrey Collins, pelos liberais, fizeram tambem o elogio do falecido estadista.

Lord Curzon tinha três filhas, não tendo deixado filho varão, ficando, portanto, extinto o marquesado. Lady Marys Irene Curzon herda o baronato de Ravensdale.

Baldwin está na disposição de convidar Lord Balfour para preencher a vaga do gabinete causada pela morte de Lord Curzon. Se Lord Balfour aceitar, provavelmente o marquez de Salisbury ficara desempenhando o cargo de Lord presidente do Conselho, e Balfour será provido no cargo de Lord do Selo Privado, a quem não compete obrigações administrativas.

Na quarta feira deve realizar-se na Abadia de Westminster, um serviço funebre em sufragio de lord Curzon.

O funeral do mesmo estadista deve ter logar em Kedlesten, no condado de Warwick.

Foi advertido

o presidente Zaghlul Pachá

Do Cairo dizem á «Agencia Reuter»:

«O ministro do Interior mandou advertir Zaghlul Pachá de que se estavam realizando em sua casa reuniões não autorisadas. Segundo se diz, nessas reuniões pronunciam-se discursos contra o governo e os termo de que os oradores se servem são tais, que justificam plenamente a intenvenção da policia. Zaghlul Pachá foi solicitado para que tais reuniões se não permitam, a fim de evitar medidas por parte do governo». — (H.)

Bal-Tabarin Montanha
Rua da Gloria, 57
Abre hoje com um belo serviço de restaurant, com jantares a 12$50. Aberto toda a noite com variedades e um explendido septimino.
Brevemente estreia-se um grupo de gentis artistas do que ha de melhor no estrangeiro contractadas expressamente para o Bal-Tabarin-Montanha,

Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
GABINETES CEIAS A ESC. 20$00
ABERTO TODA A NOITE

TEATRO SÃO LUIZ
DOMINGO, 22, MATINÉE
RECITAL DE PIANO
pelo grande pianista
VIANNA DA MOTTA
«Polonaise», de Chopin; «Sonata» em mi bemol maior, de Beethoven; «Três poesias», de Liszt; «Pour le piano», de Debussy; «Scirées de Vienne», de Schubert-Liszt; «Islamey», fantasia oriental de Balakirew.

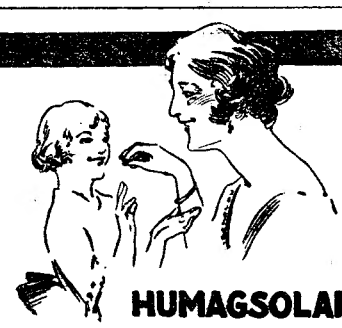
MAPLES Em todos os estilos, em pele, por conta do fabricante
Preços sem competencia
Rua 20 de Abril, 48, 1.º (ao Teatro Apolo)

CARTEIRAS E MALAS
Modelos de grande novidade
Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81

LEILÃO
HOJE—ás 8 horas da noite—HOJE
De mobilia para quarto em pitch-pine, mobilia para consultorio com 9 peças pintada a branco. Loiças antigas e modernas, gravuras. Quadros a oleo, aguarelas, brazeira, sedas e muitos outros objectos.
KRUS, L.da — Rua Nova da Trindade, 25
Pregoeiro—Francisco Reis
Leilões todos os sabados

MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO PARA TODOS OS PREÇOS
Casas de jantar, quartos, salas, escritorios. Moveis desmanados, tapetes Maples.
Visitar os Armazens de Henrique Costa, Rua da Escola Politecnica, 233 a 239. Salão de exposições
Onde se encontra tudo desde o mais modesto ao mais rico. Aceitam-se moveis em troca

AUTOMOVEIS R. E. O.
De fama mundial, material egual ao ROLLS ROYCE (garante-se), luxuoso e de preço moderado. Não compreis sem examinar esta marca. Nova remessa a chegar.
Agentes Geraes — A. CONTRERAS, L.DA
AVENIDA DA LIBERDADE, 119 — STAND PEUGEOT



HUMAGSOLAN
É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.
Até ás proprias crianças cai muitas vezes o cabelo, a que a anemia ou as doenças fizeram exgotar a nutrição. O meio mais simples, rapido e seguro, para toda a gente, de restituir ao cabelo as suas substancias nutritivas é empregar os comprimidos
HUMAGSOLAN
que são o alimento do cabelo.
Á venda nas boas farmacias e drogarias
IGNIS
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS ILHAS ADJACENTES

FALA-SE

numa medida

que muito prejudicaria

a Madeira

e os Açôres

se fosse levada a efeito

Ouvimos hoje um açoreano, sobre um assunto que é na verdade digno de grande atenção por parte do governo: Trata-se da noticia de que o actual ministro do Comercio, sr. Ferreira de Simas, está na disposição de revogar o diploma que dispensa á navegação estrangeira as mesmas regalias concedidas á navegação portuguesa, no que diz respeito ao transporte de mercadorias entre o Continente e as Ilhas Adjacentes.

—Essa medida seria louvavel e justificar-se-ia numa epoca em que as nossas Ilhas Adjacentes se encontrassem regularmente servidas pela navegação nacional; mas desde que esse serviço deixa de ser regular e o numero de carreiras se acham reduzidas a uma por mês, e sem datas fixas, julgo inoportuna a anulação do decreto referido.

Pormenores importantes:

—Como o sr. ministro do Comercio não ignora, as ilhas de S. Miguel e Madeira dão um forte contingente de carga de fruta verde, carga essa que, pela sua facil deterioração não póde estar sujeita a longas demoras, aguardando os barcos nacionais ou estrangeiros, devendo ser embarcada no primeiro que sirva esses portos. Ora, desde que seja retirada a regalia que foi concedida á navegação estrangeira, essa mesma carga continuará a ser carregada em barcos estrangeiros como até aqui, só com a diferença que seguirá directamente para os portos estrangeiros, sem ser descarregada em Lisboa, deixando, portanto, o paiz de cobrar os emolumentos respeitantes ás mercadorias em transito e nenhum beneficio colhendo a navegação portuguesa. E' de todo o interesse frisar, que actualmente toda a fruta carregada nos barcos estrangeiros vêm em transito por Lisboa, ao abrigo do diploma em questão, não afectando por esse motivo os embarques de frutas que se destinam ao consumo do Paiz, visto esses serem privativos da navegação nacional.

E a conversa terminou com estas palavras:

—Apélo, pois, para o vosso jornal que sempre tem pugnado pela defeza de todas as causas justas e de ordem economica, a fim de levar ao conhecimento do publico a desvantagem que adviria com a revogação desse diploma, e estou convencido de que o sr. Ferreira de Simas não quererá o prejuizo do comrecio de frutas da Madeira e dos Açores, que hoje concorre para o equilibrio cambial com a quasi totalidade (75 por cento) do valor ouro dos seus embarques, que, sem duvida, se pódem classificar como ocupando o 3.º logar no comercio de exportação.

UMA RECITA

de caridade aristocratica

Promovida pela sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebêlo da Silva (Borba), vae brevemente realizar-se uma recita de caridade em que será representada a engraçadissima comedia «O *Salon* de *Madame* Xavier», de Vitoriano Braga, que ha poucos anos obteve um grande exito no Teatro Nacional.

Desempenha o papel de protagonista a sr.ª condessa de Santar, encarregando-se dos outros papeis de maior importancia as sr.es: D. Maria Isabel de Sousa Martins, D. Maria Ferreira Cardoso, D. Maria Helena de Noronha (Vagos), D. Vitoria Adelaide Maria de Sousa Martins Feyo Braga, *mademoisette* Cunha e Meneses Pinto Cardoso e os srs: D. Ascenso de Siqueira Freire (S. Martinho), Henrique Moutou Osorio, Cristovam Aires, João Marques, José Amado, dr. Antonio Horta e Costa. Chaves de Carvalho, Olavo Eça Leal e Antonio Amorim. Ensaia os ilustres amadores o professor Augusto de Melo.

AS NOSSAS COISAS

Os T. M. E.

e como se inventam

"criminosos,,

nas sindicancias oficiais

Casualmente topámos hoje com o comandante Oliveira que a Comissão de Sindicancia aos T. M. E. pretendeu envolver nas malhas da sua rêde.

—Então comandante, como vai o seu caso?

—Ora, ainda bem que o encontro. Apesar de provar que não estive ao serviço dos T. M. E., no vapor «Amarante», e, portanto, nada ter com o que lá se passou, ainda me encontro pronunciado! E olhe que ficou completamente provado ter eu entrado, na devida altura e data propria, com importancia superior aos quatrocentos e oitenta e cinco escudos em que foram avaliados os tais artigos, de cujo desvio me acusam.

—Mas então...

—E' o que lhe digo. Foram £ 196.12.0 em conta corrente com a Casa Furness, e não me consta que até á data houvesse qualquer reclamação da sua parte a tal repeito.

—Mas que artigos eram estes?

—Uma bezerra que fui forçado a permutar com outra carne, visto a tripulação do navio, caso aquela lhe fosse fornecida, se recusar a comê-la por ter sido criado a bordo e a terem-na todos em grande estima. Um jantar, na importancia de 30$00 dado a 21 pessoas; e varias artigos que deram entrada em caixa e se encontram mencionados no livro respectivo.

—Trata-se então duma vingança?

—Nem mais nem menos. A acusação partiu de onze tripulantes, dos 75 que compunham a guarnição e que eu tive que desembarcar em Newport-News por se recusarem a seguir viagem, e segundo instruções que recebi da Casa Furness. Pois são esses mesmos individuos que continuam a fazer pressão sobre os juizes sindicantes obrigando-os a manter uma pronuncia que coisa alguma justifica.

* * *

Desanimado com o seu caso, o capitão Oliveira desabafa:

—Lastimavel e ridicula situação! Tenho 34 anos de embarque e até á data nunca andei envolvido nestes casos, nem em casos parecidos! Mas, que diabo! Se os T. M. E. querem, façam com que a Furness me dê as 196 libras, e eu dou-lhes os 485$00. O que não posso é pagar duas vezes. Estive ao serviço da Furness de 22 de Fevereiro de 1917 a 17 de Abril de 1918, tendo fechado as minhas contas com a mesma, nessa data. Fazer renascer agora um processo disparatado só para me enxovalhar, acho brincadeira de mau gosto em coisas demasiado sérias.

* * *

—Falou nos acima nos seus acusadores...

—Falei, e vale a pena citá-los, para que veja de que força são: Alfredo Horta, contramestre; Alfredo Torres, que se intitula dispenseiro e que nunca o foi; José de Sousa e Antonio Pereira, praticantes de maquinas; Antonio Fernandes, fogueiro, que ainda ha pouco fez viagem comigo; Manuel Joaquim Lima, faroleiro de maquina; José Baptista, que eu não sei quem seja; Damasio dos Santos, moço; Jaime Faria, marinheiro; Tomás Carlos Ribeiro, fogueiro, e Domingos da Silva, criado. Aqui tem a categoria dos meus acusadores. Ridiculo, não é verdade? E é a situações destas que um homem de bem está sujeito na ansia de se justificarem sindicancias...

EM CHELAS

Na Fabrica da Polvora

explodiu uma estufa

ficando gravemente feridos dois operarios

Na Fabrica da Polvora, em Chelas, deu-se hoje um lamentavel acidente que provocou graves ferimentos em dois operarios e que podia ter consequencias muito mais desastrosas ainda.

O caso passou-se assim:

Pelas 15 horas e meia, estavam trabalhando numa estufa destinada secagem da polvora, o polvorista Joaquim de Carvalho, de 48 anos, e o servente Eduardo Marques, de 38, ambos residentes em Chelas.

Providencialmente, não se encontrava mais ninguem no local, pois de contrario, haveria muitos ferimentos a registar.

Por qualquer motivo — parece que devido ao calor excessivo — deu-se uma grande explosão.

O ruido provocado por ela, atraiu todos os operario da Fabrica, que foram encontrar estendidos, no meio dos destroços e da fumarada os seus dois companheiros.

Ambos apresentavam muitas queimaduras pelo corpo.

A estufa ficou completamente destruida.

* * *

Os dois feridos foram conduzidos para o hospital de S. José. Receberam curativo no Banco, recolhendo depois á sala de observações.

O estado do Marques é muito grave.

ERIKA (Máquina de escrever portatil) — Venda a prestações — OLIVER, L.da — R. da Prata, 250, — 2.º andar — TELEFONE N. 3158

CIGARROS EGIPCIOS nos e aromaticos de nas boas tabacarias e na V.a — **"ARAKS,,** — **são os mais fifama mundial, CONTRERAS & FILHO**

PELO NOSSO EXERCITO

CONTRA

um discurso

de Procopio de Freitas

protestam

os sargentos

da Escola de Mafra

Está em Lisboa uma comissão de sargentos de Mafra, que, acompanhada de um oficial, veiu protester contra o que disse, no Senado, o sr. Procopio de Freitas.

Trata-se da promoção dos 1.cs sargentos a sargentos ajudantes.

Quizemos ouvir um dos componentes da referida comissão. E eis o que ele nos disse:

—A'cerca do que pretendem alguns primeiros-sargentos do exercito, que querem a promoção a sargento-ajudante, sem o curso da Escola Central de Sargentos, devo dizer-lhe que é um absurdo injustificavel semelhante pretensão, pois que esses primeiros sargentos, com tal pedido, mostram o pouco interesse que têm pelo brio da farda que envergam.

—Porquê?

—Eu lhe explico: Na presente ocasião, em que as instancias superiores se estão preocupando com um maior desenvolvimento de instrução nos respectivos quadros, para assim mais elevarem o necessario grau de competencia do nosso Exercito, o que poderá justificar a aludida pretensão? Absolutamente nada. E o que sucede é pôrem á prova o seu comodismo, pois que aquele curso, com boa vontade, todos o poderiam tirar e assim ficariam em condições de promoção. De contrario mostram que não dão nenhuma importancia á missão que lhes incumbe, e além d'isto esquecem-se de que um dos seus principais deveres é procurarem aumentar o seu grau de instrução.

—Mas, não ha uma razão...

—Ha, de facto, muitos 1.os sargentos, actualmente impossibilitados de tirarem aquele curso, em virtude de ultrapassarem o limite de idade estabelecido no regulamento da escola. Mas porque não pedem para que esse limite seja modificado? Porque querem ser promovidos sem se importarem com provas de competencia.

E, a terminar:

—A Escola Central de Sargentos, instalada em Mafra, é dirigida por um oficial distintissimo, como muito distintos são os oficiais que têm as varias cadeiras a seu cargo. E' uma escola onde se trabalha bastante e com optimos resultados. E deixe-me até reproduzir a impressão exposta por um elemento de grande valor no nosso Exercito, oficial superior de artilharia: «Os sargentos com o curso da E. C. S. em nada prejudicam o seu ingresso no oficialato». E agora a minha opinião: «Nada de promoções sem as condições actualmente estabelecidas». E reproduzo o que ouvi já a muitos 1.os sargentos: «Querem acesso? Trabalhem!»

DE LUTO

Alvaro dos Santos

Na travessa do Monte do Carmo, 28, 2.º D., faleceu hoje o estudante Alvaro dos Santos, de 15 anos, filho do sr. José Maximino dos Santos e da sr.ª D. Floriana dos Santos, realizando-se o seu funeral, ámanhã, ás 14 horas, para o Alto de S. João.

General Simões de Carvalho

Na Rua D. Pedro V, 22, faleceu hoje o sr. general Francisco Maria Simões de Carvalho, casado com a senhora D. Maria Herculana Portocarrero de Almada Santa Barbara Simões de Carvalho.

A' familia do ilustre oficial apresentamos as nossas condolencias.

Luís Pedro da Silva

Realizou-se hoje o funeral do sr. Luís Pedro da Silva, funcionario da Junta Autonoma das obras do novo Arsenal da Marinha e que era tio do sr. dr. Corvinel Moreira.

Os nossos pesames á familia enlutada.

Vapor «S. Miguel»

O vapor «S. Miguel» parte no dia 29, ás 10 horas, para a Madeira e Açores.